

CAPÍTULO 5

ARQUIMEDIANOS

Data de submissão: 08/01/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Lucilene Aline da Rosa

Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha

Marzué Epp Pereira

Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha

Marco Antônio Jank Schaefer

Aluno do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha, marco

Murilo da Silva Ceolin

Aluno do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha, murilo

e pedagógicas, com isso, os estudantes que possuem aptidão e familiaridade com a disciplina da Matemática, realizam atividades aplicando a Matemática e suas tecnologias em diversas áreas do conhecimento de forma lúdica e palpável.

Justifica-se que esse trabalho é de suma importância, pela razão de que é aplicado em nossa escola com os alunos que têm a disponibilidade de tempo e aplicando de forma não seriada a prática entre os alunos de todos os níveis de aprendizado desde do primeiro ano ao terceiro.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO:

1 | INTRODUÇÃO:

O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência, sobre os encontros do clube de matemática, que acontece no intervalo das aulas da tarde para noite nas terças-feiras, nas dependências da Escola Estadual de Ensino Médio de Estrela Velha.

O objetivo do clube de Matemática tem uma aplicação de práticas tecnológicas

Os arquimedianos abordam um trabalho de cooperação envolvendo as questões de matemática e suas tecnologias, através de metodologia construtivista, onde o estudante é protagonista do processo de ensino e aprendizagem, através de estímulos e experiências com o meio. Os educandos trabalham de forma individual e

coletiva, aprendendo diferentes metodologias, com abertura de espaço para discussões e fatos relevantes envolvendo o conhecimento da matemática e suas tecnologias.

São marcados encontros semanais depois das aulas da tarde para noite, nas terças feiras, onde os alunos se encontram na biblioteca da escola, sendo sempre trabalhado várias questões de matemática, como também algumas brincadeiras com cunho lógico matemático. Onde busca-se desenvolver o potencial dos alunos em reconhecer seu erro e saber corrigir seu erro.

Segundo Morais (2012), “o erro pode ser produzido basicamente por dois motivos: I. Erro formal: se ao criar um raciocínio com fatos corretos, mas arranjá-los de maneira errada, você produzirá uma conclusão errada. Ou seja, você estará utilizando proposições verdadeiras, mas um raciocínio não válido. II. Erro material: utilizando um raciocínio correto, ou seja, desencadeando os fatos de maneira formal, mas sendo esses fatos falsos, então também sua conclusão estará equivocada. Ou seja, você estará utilizando proposições falsas em um raciocínio válido” . Assim desenvolvemos através de erros e acertos o raciocínio lógico matemático dos nossos alunos no clube de Matemática.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os arquimedianos têm a inclusão dos alunos de vários níveis de aprendizagem desde do primeiro ano ao último ano do Ensino Médio, onde é considerado o potencial educativo pela matemática. Consequentemente, a primeira regra é gostar de matemática e ter aptidão para as lógicas matemáticas, após é realizadas atividades planejadas nos encontros para discutir questões de matemática, como por exemplo, regra de três, porcentagem, funções, questões do ENEM e lógica matemática.

As atividades desenvolvidas, de uma forma lúdica onde a Matemática é abordada num ambiente recreativo e promove a motivação dos alunos para potencializar a aprendizagem. Assim, os alunos manifestam questões que eles não entendem das aulas em sala de aula, ou questões que eles não conseguem resolver, pois o lema do clube da matemática é “Se você tem algum problema nós temos a resolução”. Foram produzidas camisetas com o logo e o lema escolhido pelos alunos.

Mas nosso foco no clube da Matemática são problemas matemáticos, os quais são importantes recursos a serem explorados. Conforme Dante (2009, p. 19): “É possível por meio da resolução de problemas desenvolver no aluno iniciativa, espírito explorador, criatividade, independência e a habilidade de elaborar um raciocínio lógico e fazer uso inteligente e eficaz dos recursos disponíveis, para que ele possa propor boas soluções às questões que surgem em seu dia-a-dia, na escola ou fora dela.”

Para Vygotsky, “a aprendizagem passa por um processo de internalização de conceitos. Esta consiste na reconstrução interna de uma operação externa”. Esse é um objetivo o qual buscamos no clube, trazer o problema externo de forma lúdica para ser

desenvolvido o problema de forma interna com pensamentos, discussões e construções de cálculos, figuras geométricas e materiais palpáveis aos nossos estudantes.

O Novo Dicionário Aurélio (2009) define clube como sendo: 1. “local de reuniões políticas, literárias ou recreativas”; 2. “associação de pessoas com o objetivo de promover debates em torno de matérias de interesse comum.” O Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) conceitua clube como “a associação de grupos de indivíduos que tem por objetivo realizar, conseguir, executar um determinado propósito.” A partir destes conceitos podemos definir o Clube de Matemática segundo alguns autores.

4 | CONCLUSÃO

Buscamos cada vez mais buscar integrantes no Clube de Matemática e assim mostrar que a disciplina de Matemática não é um bicho de sete cabeças. Transformando os estudantes em protagonistas do seu saber e assim construir um novo significado para a Matemática na sua vida.

Através do princípio humanizador, conhecemos melhor nossos estudantes, suas habilidades e suas dificuldades na matemática. Assim organizamos uma proposta ao educando nos diferentes conceitos matemáticos, que por sua vez leva para dentro do seu conhecimento matemática com também o conhecimento para sua vida e é capaz de transformar a relação dos alunos com essa área maravilhosa e útil do conhecimento.

Pela boa relação de professores e alunos, que colaboram para um ótimo desenvolvimento de trabalhos de matemática e muitas vezes dão o suporte necessário para atuar no clube de matemática. Com isso, a busca do conhecimento matemático para aprimorar nossos conhecimentos pedagógicos, temos o espaço compartilhado e a experiências do Clube de Matemática, são alimentados constantemente reflexão e boa relação aluno aluno, professor aluno.

REFERÊNCIAS

DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo. Ática. 2. Ed, 1991.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Curitiba: Positivo, 2018.

MORAIS, José Luiz de. Matemática e lógica para concursos. São Paulo: Saraiva, 2012. Vigotsky LS. A formação social da mente. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.